



CONCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO INFANTIL DE PICOS, PIAUÍ, SOBRE MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RESUMO

É imprescindível levar em consideração e trabalhar às várias concepções da sociedade quando se trata sobre o meio ambiente e a educação ambiental, pois esses são temas bastante complexos. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo investigar as várias concepções dos professores do ensino infantil de Picos, Piauí acerca do meio ambiente e educação ambiental. A pesquisa foi realizada por meio de questionário contendo questões objetivas e discursivas envolvendo 15 docentes de escolas públicas do município citado. Os resultados permitiram observar que os docentes do ensino infantil apresentam uma gama de perspectivas sobre o conceito de meio ambiente, enfatizando diferentes abordagens como sua visão como recurso natural, ambiente natural e vital para sustento, e como um sistema complexo. Em relação à educação ambiental, os participantes da pesquisa consideram tanto uma área de estudo acadêmico específica quanto um método para sensibilizar sobre questões socioambientais, além de um conjunto de princípios éticos que promovem comportamentos sustentáveis. Com base no levantamento das concepções acerca de meio ambiente e educação ambiental dos docentes pesquisados, foi possível identificar uma implementação limitada de projetos na área de educação ambientais nas escolas estudadas, indicando a necessidade de melhoria na formação inicial e continuada dos docentes para melhorar a sensibilização sobre as questões sociambientais nas instituições educacionais do sudeste do Piauí.

Palavras-chave: Percepção ambiental de docentes; Problemas socioambientais; Legislação Educação Ambiental; Comportamento sustentáveis; Sensibilização socioambiental.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Lima e Oliveira (2011) as particularidades do termo meio ambiente levam a uma concepção muitas vezes difusa e variada, o que acarreta uma incompreensão do verdadeiro sentido da educação ambiental transformadora. Segundo Benites, Feiffer e Dinadir (2011), é de extrema importância que essas multivisões sejam trabalhadas e também aprimoradas. Para isso, segundo os esses autores, momentos de reconhecimento e debates sobre as concepções de educação ambiental e meio ambiente são importantes pois todos os envolvidos têm a oportunidade de refletir sobre suas concepções e, assim, buscarem a construção de novos paradigmas socioambientais.

Segundo Brasil (1999, 2012) a efetivação da educação ambiental nos processos formais de ensino pressupõe a sua inserção de forma permanente, inter e transdisciplinar, no processo de ensino e aprendizagem, tanto na educação básica, como no ensino superior. Contudo, de acordo com Benites, Feiffer e Dinadir (2018), passadas mais duas décadas desde a promulgação da primeira lei que dispõe sobre educação ambiental, ainda são necessárias discussões sobre como o tema ambiental deve

ser abordado nos processos educativos para que, efetivamente, tenhamos uma formação crítica e emancipadora sobre as questões ambientais. Considerando que a compreensão individual sobre essa temática influencia as ações dos sujeitos e, no caso de docentes, as práticas pedagógicas, essa pesquisa objetiva compreender as percepções de professores do ensino infantil da rede pública do município de Picos, Piauí sobre meio ambiente e educação ambiental, a fim de discutir como elas podem direcionar a formação infantil do município para o enfrentamento das questões socioambientais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi realizada em maio de 2024 como uma atividade da disciplina de Tópicos Especiais em Educação Ambiental, ministrada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí, período letivo de 2024.1. Os dados foram coletados junto à professores de escolas públicas do Ensino Infantil do município de Picos, Piauí, por meio de questionários contendo 10 questões, entre objetivas e discursivas. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas, sendo identificados por numeração arábica sequencial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 15 docentes¹ vinculados à quatro instituições de ensino. A idade deles variou entre 28 e 58 anos. O docente com mais tempo de formação em Pedagogia concluiu o curso há 18 anos e o mais recente, há apenas cinco. Quatro participantes possuem formação em áreas diferente de Pedagogia, sendo elas História, Letras, Geografia e Educação Física e dois participantes, além da formação em Pedagogia, possuem outra graduação, sendo ela em História (com dois docentes) e Letras, com um professor cada.

De acordo com Sauv   (1996) a interpretação sobre meio ambiente pode ser classificada nas seguintes categorias: como sistema, meio de vida, biosfera, projeto comunitário, natureza, recurso e problema. Para as autoras, como sistema, o meio ambiente é entendido para ser compreendido a fim de tomar decisões; já como meio de vida, é o ambiente cotidiano que necessita ser conhecido e cuidado; como biosfera, é um local para ser dividido; como projeto comunitário, faz parte da coletividade humana, a qual precisa se comprometer; como natureza, para ser apreciada, admirada e preservada; já como problema, para ser resolvido; e como recurso, um ambiente para ser gerenciado.

Analisando a definição de meio ambiente dada pelos pesquisados foi possível identificar quatro dessas categorias: meio ambiente como recurso, como natureza, como meio de vida e como sistema (Figura 1). Destas representações, o meio ambiente como recurso foi identificado a partir da descrição de ser o conjunto de todos os elementos naturais, físicos e químicos que formam o ambiente em que vivemos; já como natureza, os seres humanos estão dissociados, refere-se    base dos seres vivos em um ambiente limpo e belo; como meio de vida, uma relação de maneira positiva, criando condições para manter a vida no planeta; e como sistema são inseridos em uma interação com o ecossistema, elementos culturais, sociais, artificiais.

Segundo Coan e Zakrzewski (2003), essas perspectivas sobre o meio ambiente são resultados da evolução histórica, com a relação entre o ser humano e a natureza passando por mudanças ao longo do tempo. Dessa forma, nos processos educacionais, é fundamental que se considerem todas as representações de modo complementar, para que o meio ambiente seja visto de uma forma global, de modo que as ações educativas possam integrar uma visão holística e crítica. Isso permitirá que os educandos compreendam as complexidades das questões ambientais, promovendo uma formação que não apenas informe, mas também capacite para a transformação e conservação do meio ambiente.

¹ Não haverá distinção de g  nero na apresentação dos resultados.

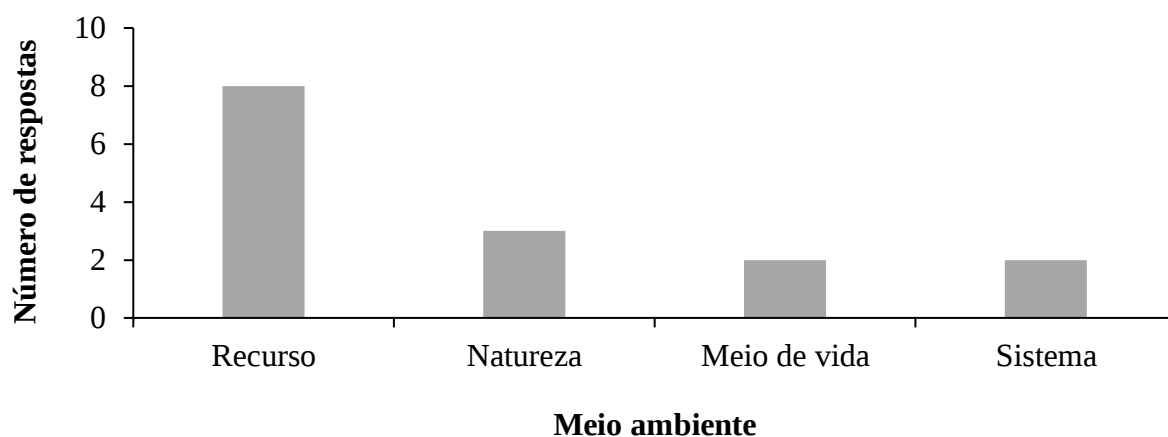


Figura 1 – Percepção dos docentes do ensino infantil de escolas públicas do município de Picos, Piauí sobre meio ambiente considerando as categorias propostas por Sauv  (1996).

Conforme o entendimento dos docentes do ensino infantil da rede pública de ensino do município de Picos, sobre o que   natureza, suas respostas puderam ser classificadas em três categorias: natureza como recurso, vida e est tica (Figura 2). Cinco docentes (33%) trouxeram elementos em suas respostas que puderam ser incluídos em duas dessas categorias. Os outros 10 (67%), por sua vez, apresentaram componentes que permitiram a associação é apenas uma categoria.

Dentre todas as respostas analisadas, foi possível notar que para 11 docentes, a natureza está associada ao conjunto de elementos naturais que não são resultantes da ação humana, como rios, montanhas, vegetação e fauna. Sauv  (1996) em sua categorização "natureza como recurso" reforça a importância de reconhecer a natureza não apenas como um cenário est tico, mas como um conjunto dinâmico de recursos essenciais para a sobrevivência e bem-estar de todos os seres vivos. No entanto, se a abordagem pedagógica de um professor se restringir apenas   compreensão da natureza como recurso, isso pode limitar suas práticas educativas (Sato, 2003; Carvalho, 2004; Loureiro, 2012). Segundo estes autores, uma visão reducionista da natureza, focada exclusivamente em seus aspectos utilitários, pode levar a um entendimento superficial, onde a natureza   vista apenas como um meio para satisfazer necessidades humanas, sem considerar suas interconexões e a importância de sua conservação para o equilíbrio dos ecossistemas.

Além da compreensão da natureza como recurso, sete pesquisados entendem a natureza como vida (Figura 2), apresentando representações de tudo aquilo que é vivo (fauna e flora), o que vai ao encontro da categoria "natureza como vida" proposta por Sauv  (1996), que salienta a correlação dos seres vivos e a complexidade das relações ecológicas, reconhecendo que toda a vida na Terra depende de um equilíbrio entre inúmeros organismos e seus ambientes. Em menor número, com duas respostas, identificamos a natureza como algo que deve ser admirado, algo belo (Figura 2). Sauv  (1996) categoriza em "natureza como est tica", destacando o quanto uma experiência est tica e emocional com a natureza é importante, ainda sugerindo que a admiração pela beleza da natureza pode ser um forte instigador para a conservação ambiental. Apreciar a natureza como algo belo pode contribuir para uma conexão mais profunda com a natureza no geral, levando o indivíduo agir e pensar de maneira mais sustentável.

Para promover uma educação ambiental efetiva, é crucial que os professores incorporem diversas representações da natureza, valorizando o máximo de dimensões, tais como as est ticas, espirituais, políticas, culturais, históricas, além das ecológicas (Coan e Zakrzewski, 2003). Segundo Sato (2003), essa visão permite que a prática pedagógica se torne mais rica e capaz de formar cidad es sensíveis e comprometidos com e para o meio ambiente. Assim, ao compreender a natureza não apenas como recurso, como algo belo e responsável pela vida, mas como um sistema complexo e interdependente, e que os seres humanos não estão dissociados dela, os educadores podem desenvolver

abordagens educativas mais abrangentes e eficazes, promovendo uma relação mais responsável para com o meio.

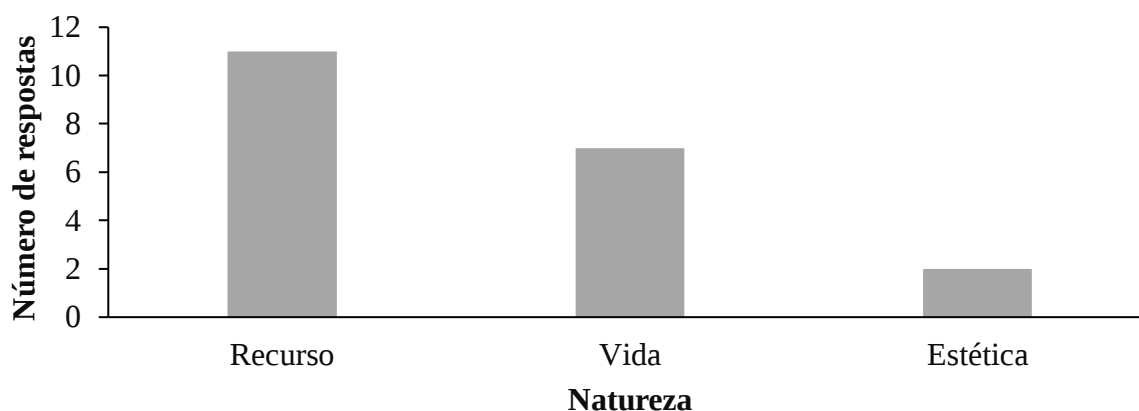


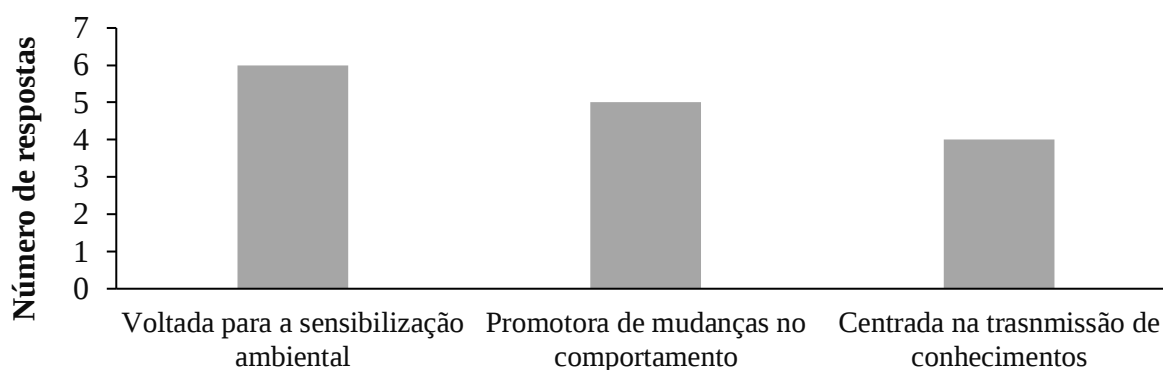
Figura 2 – Percepção dos docentes do ensino infantil de escolas públicas do município de Picos, Piauí sobre natureza considerando as categorias propostas por Sauv   (1996).

Sobre a educação ambiental, os docentes a perceberam também de maneira diversa porém nos permitiu identificar três categorias, seguindo Tozoni-Reis (2007 *apud* Silva e Campina, 2011): educação ambiental para a sensibilização ambiental, educação ambiental como promotora de mudanças de comportamentos e educação ambiental centrada na transmissão de conhecimentos técnico-científicos (Figura 3).

A educação ambiental entendida como um método de sensibilização ambiental foca na conscientização dos indivíduos sobre a importância do meio ambiente e no desenvolvimento de uma sensibilidade em relação às questões ambientais. Segundo Carvalho (2004), a sensibilização    um passo crucial na formação de sujeitos ecológicos, pois promove uma conexão emocional e   tica com a natureza. A sensibilização ambiental busca transformar a percepção dos indivíduos sobre o meio ambiente, destacando a interdependência entre seres humanos e natureza e incentivando um comportamento mais responsável e sustentável.

A educação ambiental associada a mudanças de comportamentos enfatiza a mudança de atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente. Loureiro (2012) destaca que a educação ambiental deve promover práticas que levem a ações concretas para a conservação e sustentabilidade. A mudança de comportamento    vista como um objetivo central, onde a educação ambiental não se limita apenas    transmissão de conhecimentos, mas visa transformar práticas cotidianas e hábitos de consumo. Segundo Jacobi (2005), essa transformação é essencial para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos de maneira efetiva.

Por fim, embora alguns possam entender a educação ambiental como uma disciplina específica quando há o foco na transmissão de conhecimentos técnico-científicos, é importante notar que a legislação brasileira, conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999), determina que a educação ambiental deve ser integrada de forma transversal em todas as disciplinas e não tratada como uma m  teria isolada. Sato (2003), ao discutir a educação ambiental, enfatiza a necessidade de uma abordagem sist  mica e interdisciplinar, alinhada com a legislação, que promova uma compreensão integrada e abrangente dos desafios ambientais. Essas diferentes perspectivas sobre a educação ambiental mostram a importância de uma abordagem multifacetada, que considere a complexidade das relações socioambientais e a necessidade de uma formação ampla e integrada para enfrentar os desafios da sustentabilidade.



Educação ambiental

Figura 3 – Percepção dos docentes do ensino infantil de escolas públicas do município de Picos, Piauí, sobre Educação Ambiental considerando as categorias propostas por Tozoni-Reis (2007 *apud* Silva e Campina, 2011).

Ao serem questionados sobre os problemas ambientais mais frequentes no município de Picos, as respostas dos docentes foram classificadas em sete categorias, com destaque para a falta de saneamento básico (ruas sujas e esgoto a céu aberto) e queimadas (Figura 4). Muitos dos problemas listados têm elementos antrópicos e sociais significativos, por isso a maioria não é exclusivamente naturalista. A atividade humana e a falta de infraestrutura urbana adequada estão principalmente relacionadas a problemas como ruas sujas, esgotos a céu aberto e poluição. A presença de esgotos em espaços públicos e nas ruas indica problemas com a gestão pública, saneamento básico e educação ambiental.

Já a falta de menção a problemas sociais, por parte de alguns docentes, como desigualdade e acesso a recursos pode ser atribuída a uma variedade de fatores, sobretudo levando em consideração que, infelizmente a educação ambiental tradicional enfatiza os aspectos naturais e ecológicos, sem necessariamente incorporar as dimensões sociais, política e econômica dos problemas ambientais, o que pode originar uma tendência a não relacionar diretamente os problemas ambientais com questões sociais, como na presente pesquisa.

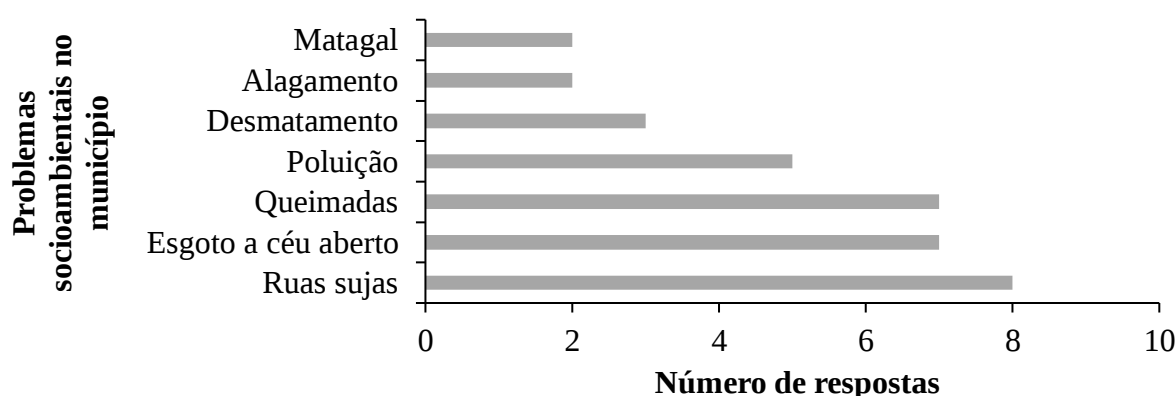
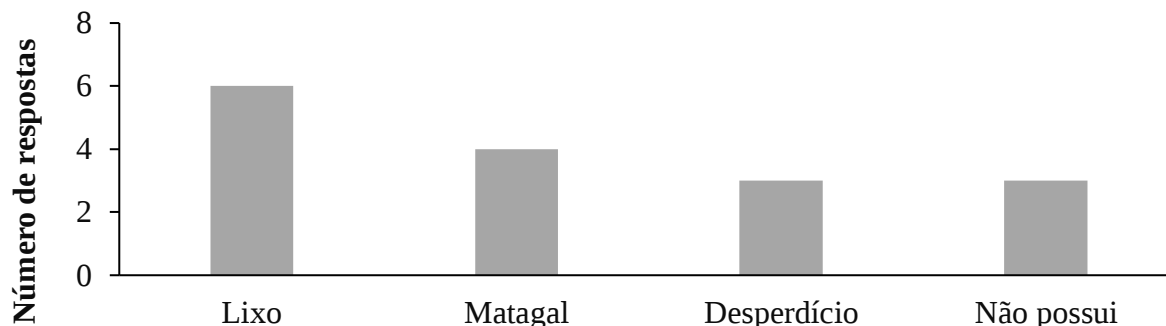


Figura 4 – Categorização das respostas dos docentes do ensino infantil de escolas públicas do município de Picos, Piauí, sobre os problemas socioambientais mais frequentes no município.

No contexto dos problemas ambientais enfrentados pelas escolas de ensino básico de Picos, a pesquisa identificou três principais categorias: lixo, matagal e desperdício (Figura 8). A questão do lixo, em particular, foi atribuída à ausência de instalações adequadas para descarte ou à má conduta generalizada da população. Esta abordagem de atribuir a responsabilidade exclusivamente a indivíduos ou grupos específicos obscurece a natureza coletiva e social das questões ambientais. Conforme

argumentado por Acseirad (2010), a responsabilidade ambiental é inerentemente distribuída e deve ser compreendida como uma construção social que envolve múltiplos atores e instituições. A individualização da responsabilidade, portanto, desvia a atenção das soluções sistêmicas e colaborativas necessárias para enfrentar os desafios ambientais de forma eficaz e sustentável.



Problemas socioambientais na escola

Figura 5 – Categorização das respostas dos docentes do ensino infantil de escolas públicas do município de Picos, Piauí, sobre os problemas socioambientais mais frequentes nas escolas.

Por fim, ao serem questionados sobre já executaram algum projeto em educação ambiental, dos quinze entrevistados, apenas quatro deles responderam que sim. Esse resultado pode evidenciar a necessidade de mais esforços para promover a sensibilização ambiental nas escolas (Lima e Oliveira, 2011). Além disso, de acordo com a legislação brasileira, a educação ambiental deve ser incorporada de forma permanente e transversal aos currículos escolares a fim de encorajar os alunos a participar de projetos que promovam a sustentabilidade e aumentem sua conscientização ambiental (Brasil, 1996, 1999, 2012). A baixa realização de projetos na área de educação ambiental encontrada na pesquisa pode indicar problemas para implementar essa diretriz nas práticas educacionais cotidianas. Esses problemas podem ser causados por limitações de recursos, falta de treinamento dos professores ou outros obstáculos institucionais.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa revelou uma diversidade de concepções dos docentes do ensino infantil de Picos sobre o meio ambiente e a educação ambiental, destacando a complexidade e a importância de uma abordagem integrada e crítica. Além disso, os principais problemas socioambientais descritos nas escolas e no município indicam a urgência de políticas públicas e ações educativas que promovam o engajamento da população, a sustentabilidade e a sensibilização ambiental.

A baixa participação dos docentes em projetos de educação ambiental reforça a necessidade de investimentos em capacitação e recursos, conforme previsto na legislação brasileira. Portanto, esta pesquisa evidenciou a importância de uma Educação Ambiental transformadora e contínua, que possa capacitar docentes e alunos para enfrentar os desafios socioambientais de maneira crítica e proativa, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BENITES, A. P. S.; FEIFFER, M.; DINADIR, L. *Educação Ambiental: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Ambiental*. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1999.

CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

COAN, C. M.; ZAKRZEVSKI, S. B. Representações paradigmáticas sobre o ambiente. In: ZAKRZEVSKI, S. B. (Org.). *A educação ambiental na escola: abordagens conceituais*. Erechim: Edifapes, 2003. p. 45-72.

JACOBI, P. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LIMA, G. F.; OLIVEIRA, S. P. *Concepções de meio ambiente e educação ambiental de professores da rede pública de ensino*. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, n. 27, p. 67-79, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. *Educação ambiental crítica: contribuição para a construção de um pensamento crítico e complexo*. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 1337-1352, 2012.

SATO, M. *Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2003.

SAUVÉ, L. *Environmental Education and Sustainable Development: A Further Appraisal*. **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 1, p. 7-34, 1996.

SILVA, R. L. F.; CAMPINA, N. N. Concepções de educação ambiental na mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 6, n. 1, p. 29-46, 2011.